



## **AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA SOROLÓGICA DA INFECÇÃO POR LENTIVÍRUS E PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FeLV), MEDIANTE UTILIZAÇÃO DE ENSAIOS IMUNOENZIMÁTICOS, EM PEQUENOS FELINOS NEOTROPICAIS, MANTIDOS EM CATIVEIRO NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Filoni, Claudia<sup>1</sup>; Durigon, Edison Luiz<sup>2</sup>; Adania, Cristina Harumi<sup>3</sup>; Catão-Dias, José Luiz<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, cfiloni@fmvz.usp.br;

<sup>2</sup> Laboratório de Virologia Clínica e Molecular, Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo; <sup>3</sup> Coordenadoria de Fauna, Associação Mata Ciliar.

O *Vírus da leucemia felina* (FeLV) e o *Vírus da imunodeficiência felina* (FIV-P), membros da Família *Retroviridae*, causam infecções envolvendo síndromes citoproliferativas e citossupressivas, determinando altos coeficientes de morbidade e mortalidade em gatos domésticos de todo o mundo. A possibilidade destes vírus, ou espécies relacionadas, infectarem felídeos selvagens com a mesma virulência observada em gatos domésticos, levantou a questão do impacto que poderiam exercer nas populações de felídeos ameaçadas e em declínio, e incitou a realização de estudos que objetivassem a busca deste entendimento. Com a intenção de adensar estes conhecimentos, e para aplicá-los no manejo conservacionista de populações ameaçadas de felídeos neotropicais, foi conduzido o presente estudo. A prevalência sorológica para FeLV e lentivírus felinos foi estimada na população de pequenos felinos neotropicais mantidos em cativeiro em zoológicos e outros centros mantenedores, no Estado de São Paulo. Amostras de soro de 104 indivíduos, pertencentes às espécies *Leopardus pardalis*, *Leopardus tigrinus*, *Leopardus wiedi*, *Herpailurus yagouaroundi* e *Oncifelis geoffroyi*, foram submetidas a provas imunoenzimáticas destinadas a gatos domésticos, disponíveis comercialmente (Snap<sup>TM</sup> Combo FeLV Antigen/FIV Antibody Test Kit, IDEXX Laboratories, Inc., Maine, USA). Os resultados de todos os testes foram negativos. A utilização de testes diagnósticos validados para espécies domésticas em espécies não domésticas apresenta limitações. É possível que os resultados obtidos neste trabalho não correspondam à verdadeira prevalência de lentivírus felinos e FeLV na população estudada. Os motivos que podem estar envolvidos no desenvolvimento de resultados falso-negativos são: a) erros operacionais e b) os animais pesquisados estarem infectados, mas tanto a antigenemia por p27 (indicativa de infecção por FeLV) ou a presença de anticorpos para p24 (indicativa de infecção por lentivírus), encontrarem-se abaixo do limiar de detecção do teste ou mesmo ausentes. Toda a manipulação das amostras, execução dos testes e armazenamento do material foram realizados dentro de padrões pré-estabelecidos e desta forma a possibilidade de erros operacionais foi descartada. Mesmo considerando-se as múltiplas possibilidades de desenvolvimento de resultados falso-negativos, há evidências de que a população de pequenos felinos neotropicais mantida em cativeiro no Estado de São Paulo apresenta-se livre de infecção por retrovírus. De qualquer forma, os dados não são conclusivos e outros métodos diagnósticos são indicados. Baseando-se no histórico e procedência dos animais, podemos dizer que áreas naturais remanescentes do Estado de São Paulo apresentam indícios de serem regiões indenes de retrovírus felinos infectando espécies de pequenos felinos neotropicais. O manejo geral dispensado aos felídeos selvagens mantidos em cativeiro deve ser cuidadoso no sentido de evitar a disseminação iatrogênica de retrovírus. Gatos domésticos devem ser evitados nas dependências de instituições mantenedoras de felídeos selvagens.